

Destaques

2 Faturamento real
Faturamento volta a alcançar nível anterior à crise

3 Horas trabalhadas na produção
Horas trabalhadas seguem em recuperação

4 Emprego
Emprego cresce pelo sétimo mês consecutivo

5 Massa salarial real
Massa salarial se amplia em fevereiro

6 Utilização da Capacidade Instalada
Utilização da capacidade fica estável no começo do ano

Atividade industrial se intensifica sem pressionar capacidade instalada

Os **Indicadores Industriais CNI** de fevereiro de 2010 mostram que a recuperação da atividade industrial continua em andamento. O faturamento real, as horas trabalhadas e o emprego cresceram na comparação com o mês anterior, de acordo com os dados dessazonalizados. As horas trabalhadas expandem-se por seis meses consecutivos, enquanto o emprego cresce há sete meses. Ressalte-se que o processo de recuperação é disseminado pela indústria, com a maioria dos setores registrando aumento nas diversas variáveis.

Os índices de faturamento, horas trabalhadas, emprego e massa salarial real intensificaram o crescimento na comparação com o mesmo mês do ano anterior. O faturamento real da indústria em fevereiro cresceu 3,3% na comparação com janeiro (índice dessazonalizado) e voltou a alcançar nível superior ao observado antes da crise. Os índices de horas trabalhadas e de emprego cresceram cerca de 1,0% na mesma comparação. Com esses resultados a indústria se aproxima do nível observado antes dos efeitos da crise econômica de 2008/2009.

O nível de utilização da capacidade instalada na indústria permanece estável mesmo com o contínuo processo de recuperação da atividade. Em fevereiro, o indicador dessazonalizado permaneceu inalterado na comparação com o observado em janeiro (80,4%) e 0,8 pontos percentuais abaixo do observado em dezembro de 2009. O nível é 2,2 pontos percentuais superior ao registrado em fevereiro de 2009, quando os efeitos da crise ainda afetavam mais fortemente a atividade industrial.

Indicadores Industriais Brasil

Fevereiro/2010

Varição percentual

	Fev10/ Jan10	Fev10/ Jan10 Dessaz.	Fev10/ Fev09	Jan-Fev10/ Jan-Fev09
Indústria de Transformação				
Faturamento Real¹	3,4	3,3	11,3	10,1
Horas Trabalhadas	2,4	1,0	5,3	4,4
Emprego	0,9	0,9	2,8	1,8
Massa salarial real²	-1,8	-	2,9	2,4

Percentual médio

	Fev10	Jan10	Fev09
Utilização da Capacidade Instalada			
Índice Original	78,6	78,6	76,5
Índice Dessazonalizado	80,4	80,4	78,2

¹ Deflator: IPA/OG-FGV

² Deflator: INPC-IBGE

Faturamento volta a alcançar nível anterior à crise

Índice cresce 11,3% na comparação com o mesmo mês de 2009

O faturamento real da indústria de transformação cresceu 3,4% em fevereiro de 2010, na comparação com janeiro. Descontados os efeitos sazonais e a diferença de dias úteis entre os dois meses, o faturamento real da indústria cresceu 3,3%.

Com o resultado, o faturamento da indústria volta a ultrapassar o patamar anterior à crise, de setembro de 2008, em 1,0%. Em dezembro, o faturamento da indústria já tinha alcançado esse patamar e voltou a recuar em janeiro.

O faturamento real da indústria de transformação em fevereiro aumentou 11,3% em relação ao mesmo mês de 2009. No acumulado nos dois meses de 2010 cresceu 10,1% na comparação com igual período de 2009. Não obstante o crescimento de dois dígitos, a base de comparação é muito fraca: no primeiro bimestre de 2009 o faturamento da indústria amargava o pior desempenho para um início de ano desde o início da série histórica.

Três setores respondem por mais da metade da recuperação da indústria no bimestre

O faturamento real da indústria cresce de forma disseminada entre os setores considerados. Quinze entre os 19 setores registraram crescimento no faturamento real na comparação com o mesmo mês de 2009. Três setores que registraram queda no faturamento em janeiro (na comparação com o mesmo mês de 2009), passaram a registrar crescimento: Alimentos e Bebidas, Vestuário e Material Eletrônico e Comunicação.

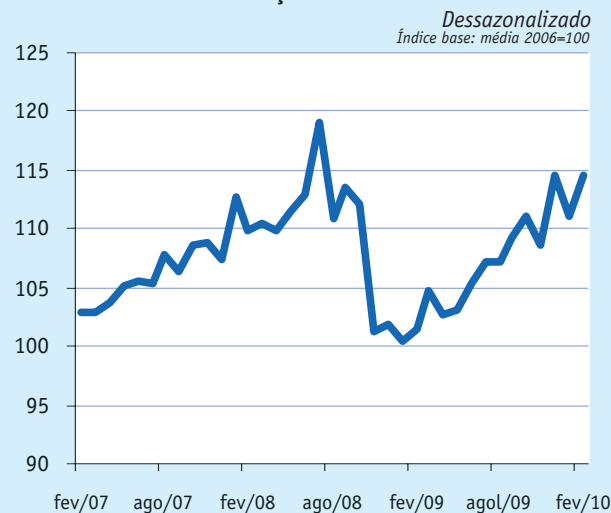
Os setores que mais contribuíram para o crescimento de 10,1% no bimestre na comparação com 2009 foram Metalurgia Básica (3,1 pontos percentuais), Veículos Automotores (2,2 p.p.) e Produtos Químicos (2,0 p.p.).

Faturamento real

Fevereiro/2010

	Variação Percentual			Contribuição em P.P.
	Fev 10/ Jan 10	Fev 10/ Fev 09	Jan-Fev 10/ Jan-Fev 09	Jan-Fev 10/ Jan-Fev 09
Ind. de Transformação	3,4	11,3	10,1	10,1
Alimentos e Bebidas	0,9	1,7	0,4	0,1
Têxteis	10,1	9,8	9,1	0,2
Vestuário	62,8	20,4	9,9	0,1
Couros e Calçados	29,8	8,6	8,2	0,1
Madeira	-8,2	-13,4	-11,6	-0,1
Papel e Celulose	15,1	20,0	11,4	0,3
Edição e Impressão	-2,9	30,9	29,8	0,5
Refino e Álcool	-4,9	-11,7	-11,9	-0,8
Produtos Químicos	0,8	12,2	15,5	2,0
Borracha e Plástico	1,1	26,7	23,8	0,9
Minerais não Metálicos	1,8	8,2	4,7	0,1
Metalurgia Básica	-10,5	27,0	42,4	3,1
Produtos de Metal	-3,2	8,5	12,1	0,3
Máquinas e Equipamentos	7,9	27,7	24,9	1,3
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	3,1	-0,9	6,9	0,1
Mat. Eletrôn. e Comunicação	36,5	4,4	-4,7	-0,1
Veículos Automotores	11,8	23,3	23,0	2,2
Outros Equip. de Transporte	-4,0	-2,7	-22,6	-0,5
Móveis e Diversas	3,9	22,0	17,5	0,2

Indústria de Transformação



Deflator: IPA/06-FGV

Horas trabalhadas seguem em recuperação

Índice livre de influências sazonais cresce desde setembro de 2009

Em fevereiro, as horas trabalhadas na indústria de transformação cresceram 2,4% na comparação com janeiro. Descontado de efeitos sazonais e da diferença de dias úteis, o índice aumentou em 1,0% na mesma comparação.

O resultado do mês mostra a continuidade da trajetória de recuperação das horas trabalhadas. O índice dessazonalizado cresce por seis meses consecutivos, acumulando expansão de 6,1% no período. Ressalte-se que, apesar da recuperação nas horas trabalhadas na indústria, essas permanecem 4,9% abaixo do nível anterior à crise econômica.

Em fevereiro, o indicador expandiu 5,3% na comparação com fevereiro de 2009. No primeiro bimestre do ano, as horas trabalhadas na indústria cresceram 4,4% na comparação com igual período de 2009.

Apenas quatro setores registram queda nas horas trabalhadas no bimestre na comparação com 2009

As horas trabalhadas cresceram em quinze setores da indústria de transformação em fevereiro de 2010 na comparação com o mesmo mês de 2009 – dois setores a mais que em janeiro.

O setor Papel e Celulose passou a registrar crescimento – ainda que modesto, de apenas 1,2% – nessa comparação. O setor Metalurgia Básica cresceu 9,1%, ante queda de 1,0% em janeiro, enquanto o setor Minerais Não-metálicos registrou crescimento de 2,6% em fevereiro, contra queda de 0,1% em janeiro.

Os quatro setores cujas horas trabalhadas são inferiores às registradas em fevereiro do ano passado são Material Eletrônico e Comunicação, Madeira, Edição e Impressão e Vestuário. Excetuando o último, os setores também registraram queda em janeiro e contribuem negativamente para o índice na comparação bimestral.

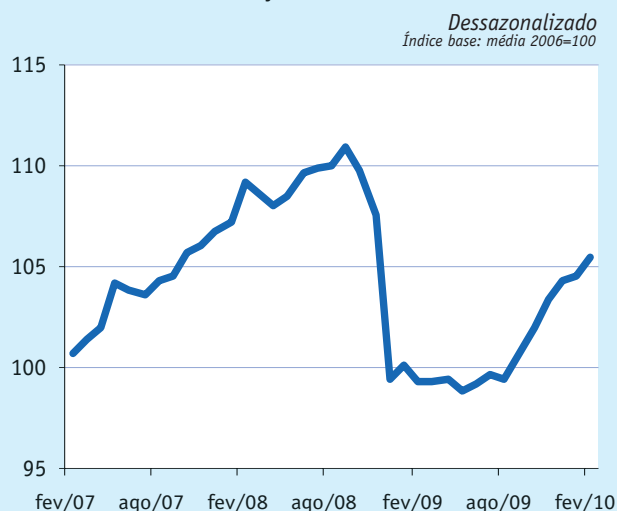
Os setores que mais contribuem para a expansão das horas trabalhadas no bimestre foram Couros e Calçados, Veículos Automotores, Produtos de Metal, Borracha e Plástico e Máquinas, Aparelhos e Matérias Elétricas.

Horas trabalhadas na produção

Fevereiro/2010

	Variação percentual		Contribuição em p.p.	
	Fev 10/ Jan 10	Fev 10/ Fev 09	Jan-Fev 10/ Jan-Fev 09	Jan-Fev 10/ Jan-Fev 09
Ind. de Transformação	2,4	5,3	4,4	4,4
Alimentos e Bebidas	-0,4	0,7	0,7	0,2
Têxteis	1,2	2,5	2,8	0,2
Vestuário	8,5	-1,2	-0,5	0,0
Couros e Calçados	5,3	17,0	16,0	1,0
Madeira	4,3	-10,8	-12,6	-0,3
Papel e Celulose	-2,5	1,2	0,5	0,0
Edição e Impressão	-1,1	-5,1	-6,3	-0,2
Refino e Álcool	25,6	28,5	18,6	0,3
Produtos Químicos	4,8	6,8	4,8	0,3
Borracha e Plástico	2,6	14,8	11,3	0,7
Minerais não Metálicos	-0,5	2,6	1,2	0,1
Metalurgia Básica	3,4	9,1	3,9	0,1
Produtos de Metal	4,0	13,5	11,3	0,7
Máquinas e Equip.	3,7	1,8	1,7	0,1
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	0,6	17,7	19,0	0,6
Mat. Eletrôn. e Comunicação	5,7	-14,4	-17,5	-0,3
Veículos Automotores	3,2	12,7	12,2	0,9
Outros Equip. de Transporte	-4,2	0,7	1,5	0,0
Móveis e Diversas	2,0	4,0	3,9	0,0

Indústria de Transformação



Emprego cresce pelo sétimo mês consecutivo

Alta em fevereiro foi próxima a 1%

O emprego industrial cresceu pelo sétimo mês seguido. A taxa de crescimento manteve-se alta, evidenciando o cenário positivo para o emprego. Pelo indicador dessazonalizado, a expansão foi de 0,9% na comparação com janeiro. Desde julho de 2009, ponto mais baixo alcançado pelo emprego durante a crise, a alta acumulada é de 5,1%.

O emprego caminha para alcançar o patamar pré-crise. Pelo dado de fevereiro (dessazonalizado), o emprego precisa crescer apenas 1% para alcançar o nível de outubro de 2008, o mais alto da série histórica. Mantendo o desempenho atual, esse nível poderá ser alcançado já em março.

No ano, o crescimento também é expressivo e se intensifica. Na comparação com fevereiro de 2009, o emprego cresce 2,8%. Considerando os dois primeiros meses de 2010, a alta é de 1,8%.

Expansão do emprego é disseminada na indústria

A maioria dos setores da indústria mostrou expansão no emprego em fevereiro. Apenas cinco (Vestuário, Madeira, Edição e Impressão, Metalurgia Básica e Outros Equipamentos de Transporte) dos dezenove setores considerados apresentaram queda no emprego em fevereiro de 2010, com relação ao mesmo mês do ano anterior.

Entre os setores que cresceram em fevereiro, destacam-se os setores de Produtos de Metal (10,9%), Couros e Calçados (9,7%), Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos (7,3%) e Materiais Eletrônicos e de Comunicação (6,7%).

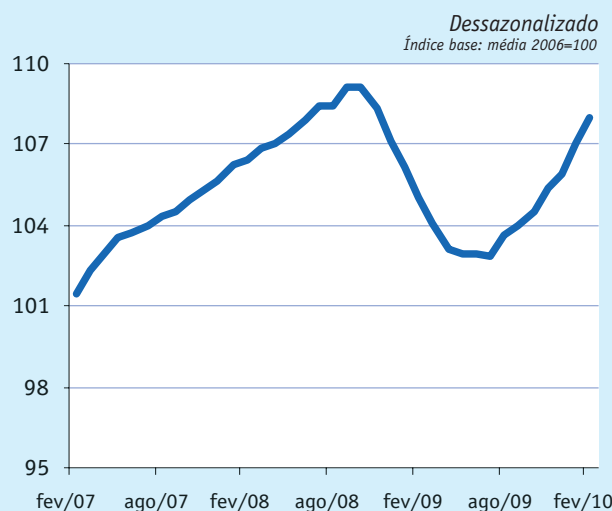
Mesmo entre os setores que recuaram em relação a fevereiro de 2009, todos os cinco setores apresentaram quedas menores do que em janeiro. O destaque está em Outros Equipamentos de Transporte, que passou de uma retração de 10,7% em janeiro para queda de apenas 0,3% em fevereiro.

Emprego

Fevereiro/2010

	Variação percentual			Contribuição em p.p.
	Fev 10/ Jan 10	Fev 10/ Fev 09	Jan-Fev 10/ Jan-Fev 09	Jan-Fev 10/ Jan-Fev 09
Ind. de Transformação	0,9	2,8	1,8	1,8
Alimentos e Bebidas	-0,3	3,3	3,7	0,8
Têxteis	1,5	0,2	-1,2	-0,1
Vestuário	0,3	-0,5	-0,6	0,0
Couros e Calçados	3,9	9,7	7,8	0,5
Madeira	1,4	-7,3	-9,7	-0,2
Papel e Celulose	0,0	0,3	0,4	0,0
Edição e Impressão	2,1	-2,4	-4,0	-0,1
Refino e Álcool	0,9	3,6	4,0	0,1
Produtos Químicos	0,4	2,4	1,8	0,1
Borracha e Plástico	1,0	5,5	3,9	0,3
Minerais não Metálicos	1,2	1,6	0,5	0,0
Metalurgia Básica	1,0	-2,3	-4,2	-0,2
Produtos de Metal	2,0	10,9	9,4	0,6
Máquinas e Equip.	1,3	1,3	-0,2	0,0
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	1,6	7,3	5,3	0,2
Mat. Eletrôn. e Comunicação	0,8	6,7	4,8	0,1
Veículos Automotores	0,9	1,2	-0,4	0,0
Outros Equip. de Transporte	0,2	-0,3	-5,8	-0,1
Móveis e Diversas	-0,4	0,2	-0,2	0,0

Indústria de Transformação



Massa salarial se amplia em fevereiro

Emprego em expansão leva massa salarial real a crescimento de 2,4% no ano

A massa salarial real da indústria contraiu-se 1,8% em relação a janeiro. Esse resultado tem características sazonais, visto que, desde 2006, o mês de fevereiro sempre apresentou queda nessa comparação.

Comparativamente a fevereiro de 2009, a massa salarial se expandiu 2,9%. Esse resultado está diretamente relacionado à recuperação do emprego industrial. No ano, a alta é de 2,4% (comparação dos meses de janeiro e fevereiro de 2010 com o mesmo período de 2009).

O resultado positivo de fevereiro é o segundo consecutivo para a massa salarial real. Em janeiro de 2010, o indicador foi 1,8% superior ao mesmo mês do ano anterior. Antes desses meses, o último resultado positivo foi em fevereiro de 2009, quando a massa salarial foi 0,2% superior ao mesmo mês de 2008.

Poucos setores apresentaram queda na massa salarial

Seguindo tendência dos últimos meses, a quantidade de setores que apresentaram queda na massa salarial diminuiu. Considerando a comparação de fevereiro de 2010 contra o mesmo mês do ano anterior, apenas cinco setores registraram retração na massa salarial real. Em janeiro foram sete setores em queda.

Entre os cinco setores que apresentaram queda em fevereiro, três apresentaram piora na situação, comparando com o desempenho de janeiro: Edição e Impressão, Metalurgia Básica e Veículos Automotores.

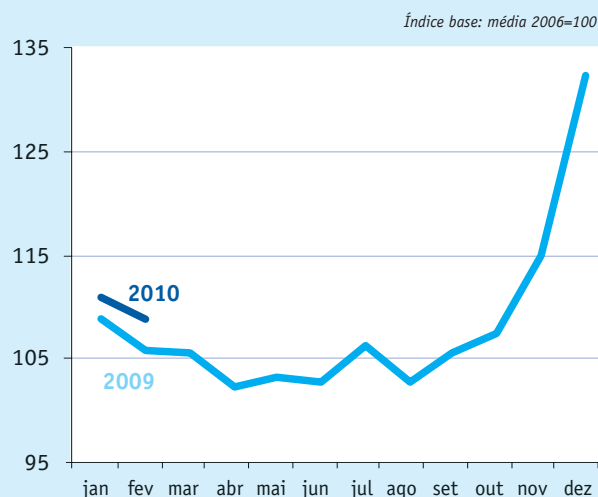
Entre os catorze setores que cresceram, destacam-se Papel e Celulose (alta de 18,1%), Borracha e Plástico (16,8%), Couros e Calçados (9,5%) e Produtos Químicos (8,2%).

Massa salarial real

Fevereiro/2010

	Variação percentual			Contribuição em p.p.
	Fev 10/ Jan 10	Fev 10/ Fev 09	Jan-Fev 10/ Jan-Fev 09	Jan-Fev 10/ Jan-Fev 09
Ind. de Transformação	-1,8	2,9	2,4	2,4
Alimentos e Bebidas	-4,4	4,7	6,3	0,8
Têxteis	-1,3	0,2	-0,3	0,0
Vestuário	-6,1	7,9	8,1	0,2
Couros e Calçados	0,8	9,5	11,8	0,3
Madeira	2,5	-12,2	-13,4	-0,1
Papel e Celulose	19,0	18,1	7,2	0,2
Edição e Impressão	-13,5	-11,2	-0,4	0,0
Refino e Álcool	-5,0	5,8	9,4	0,3
Produtos Químicos	10,0	8,2	5,7	0,6
Borracha e Plástico	2,9	16,8	6,9	0,3
Minerais não Metálicos	-3,4	4,4	4,7	0,1
Metalurgia Básica	-9,2	-8,2	-2,2	-0,1
Produtos de Metal	-8,4	5,5	7,8	0,4
Máquinas e Equip.	-3,1	5,8	2,9	0,2
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	-3,1	7,9	5,4	0,2
Mat. Eletrôn. e Comunicação	-6,1	6,0	1,7	0,0
Veículos Automotores	-3,9	-8,0	-6,0	-0,6
Outros Equip. de Transporte	-13,3	-6,8	-18,8	-0,4
Móveis e Diversas	18,6	5,6	3,5	0,1

Indústria de Transformação



Deflator: INPC-IBGE

Utilização da capacidade fica estável no começo do ano

UCI é 2,1 pontos percentuais superior a fevereiro de 2009

O nível de utilização da capacidade instalada permaneceu estável nos primeiros meses do ano. Em fevereiro, a indústria da transformação operou com 78,6% de sua capacidade produtiva, em média. Essa utilização é igual à de janeiro, e 1,3 pontos percentuais inferior à de dezembro de 2009.

Considerando os dados dessazonalizados, também se observou estabilidade em fevereiro: 80,4%, igual ao mês anterior. Em comparação ao nível de dezembro de 2009, o indicador é inferior em 0,8 pontos percentuais.

Na comparação com o ano anterior, a indústria apresenta utilização superior aos primeiros meses do ano passado. Em fevereiro, a utilização foi 2,2 pontos percentuais acima da observada no mesmo mês do ano anterior (indicador dessazonalizado). Esse resultado reflete a melhora na atividade industrial, recuperando-se dos efeitos da crise internacional. Todavia, o indicador é 3 pontos percentuais menor que o observado em fevereiro de 2008.

Dezesseis setores operam com capacidade acima do que fevereiro de 2009

Dos dezenove setores analisados, dezesseis apresentaram em fevereiro utilização maior do que o mesmo mês de 2009. Entre os que cresceram, destacam-se a Metalurgia Básica, com utilização 13,2 pontos percentuais superior a fevereiro de 2009, Veículos Automotores (alta de 9,6 pontos percentuais), Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos (alta de 7,6 pontos percentuais) e Couros e Calçados (alta de 6 pontos percentuais).

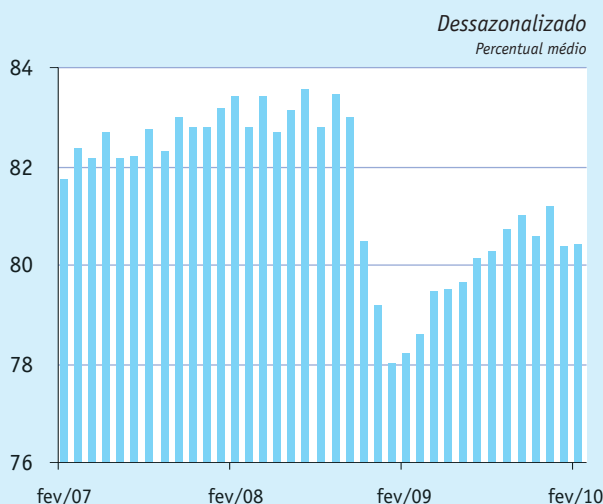
Apenas os setores de Alimentos e Bebidas, Vestuário e Refino e Álcool operam abaixo do nível de fevereiro de 2009. A maior redução é a do setor de Alimentos e Bebidas, com uma retração de 4 pontos percentuais em fevereiro de 2010, com relação ao observado no mesmo mês do ano anterior.

Utilização da Capacidade Instalada

Fevereiro/2010

	Percentual médio			Contribuição em p.p.
	Fev10	Jan10	Fev09	Jan-Fev 10/ Jan-Fev 09
Ind. de Transformação	78,6	78,6	76,5	2,2
Alimentos e Bebidas	71,3	73,0	75,3	0,2
Têxteis	82,6	81,7	80,8	0,1
Vestuário	78,4	78,6	80,0	0,0
Couros e Calçados	86,9	86,6	80,9	0,1
Madeira	68,7	68,3	66,2	0,2
Papel e Celulose	88,6	88,9	84,8	0,0
Edição e Impressão	73,4	72,0	70,9	0,0
Refino e Álcool	64,4	70,3	65,3	0,0
Produtos Químicos	76,4	72,7	75,8	0,0
Borracha e Plástico	82,2	81,6	76,4	0,1
Minerais não Metálicos	81,6	84,7	78,1	0,2
Metalurgia Básica	83,2	80,1	70,0	0,4
Produtos de Metal	79,2	79,4	76,5	0,2
Máquinas e Equip.	79,2	78,1	77,6	0,3
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	81,6	82,1	74,0	0,1
Mat. Eletrôn. e Comunicação	67,0	65,5	63,5	0,0
Veículos Automotores	87,6	86,6	78,0	0,3
Outros Equip. de Transporte	91,1	91,7	90,6	0,0
Móveis e Diversas	78,9	78,6	76,6	0,1

Indústria de Transformação



Indústria de Transformação - Brasil

Dados originais

Faturamento real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2005	86,5	87,8	102,1	97,4	100,6	103,0	97,4	103,6	102,3	101,0	103,5	101,3
2006	88,2	86,4	103,0	91,8	102,2	99,8	98,8	108,0	105,9	108,2	107,0	99,6
2007	91,0	90,3	107,8	99,6	106,3	105,3	105,3	114,2	108,8	116,6	114,3	104,1
2008	100,2	100,6	109,2	110,2	111,1	114,3	120,8	114,0	121,3	122,0	106,4	101,6
2009	88,0	89,0	108,2	98,6	102,8	106,6	108,7	110,2	115,1	117,4	114,0	114,4
2010	95,8	99,1										

* Deflator: IPA/OG - FGV

Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2005	91,9	92,3	99,9	99,7	102,9	104,1	102,3	106,2	101,9	101,6	100,9	94,5
2006	92,5	92,6	101,1	95,0	103,2	101,5	102,6	107,0	102,4	104,9	102,8	94,3
2007	94,4	94,3	102,4	100,2	107,1	104,8	107,0	110,4	105,5	111,4	107,1	97,9
2008	100,5	102,0	105,7	108,9	110,0	111,7	114,6	113,8	115,7	117,1	108,6	93,3
2009	93,2	93,7	99,4	97,4	99,9	100,7	103,6	102,3	103,7	106,6	104,5	98,2
2010	96,4	98,7										

Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2005	96,5	96,7	97,1	98,2	98,6	98,8	98,7	98,7	98,8	98,8	98,1	97,2
2006	97,2	97,6	97,9	99,5	100,3	100,3	100,7	101,2	101,7	101,6	101,5	100,4
2007	100,0	100,2	101,2	102,7	103,8	104,0	104,3	105,0	105,8	106,2	105,9	104,7
2008	105,0	105,2	105,8	106,8	107,7	108,2	108,8	109,1	110,4	110,4	109,0	106,2
2009	104,9	103,8	103,0	102,9	103,2	103,2	103,2	104,3	105,2	105,8	106,0	105,0
2010	105,8	106,7										

Massa salarial real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2006	94,0	94,0	96,2	95,7	98,1	97,5	98,6	97,6	96,9	99,8	106,8	124,1
2007	100,6	99,5	101,2	101,1	102,2	101,2	103,8	102,2	101,9	105,1	111,1	131,1
2008	107,3	105,5	108,4	105,7	106,6	105,8	108,2	105,7	109,7	109,0	115,0	132,9
2009	108,8	105,7	105,5	102,3	103,3	102,8	106,2	102,7	105,6	107,3	115,0	132,8
2010	110,8	108,8										

* Deflator: INPC-IBGE

Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2005	79,7	79,7	81,5	80,6	80,9	81,1	80,8	81,5	80,6	81,5	81,8	79,6
2006	78,6	79,2	80,4	78,7	81,6	80,9	80,6	82,0	82,0	82,2	82,4	79,9
2007	80,0	80,2	82,3	81,4	83,2	82,2	82,4	83,7	83,1	84,4	84,5	81,4
2008	81,5	81,8	82,6	82,7	83,1	83,1	83,8	83,7	84,4	84,5	82,3	77,8
2009	76,3	76,5	78,3	78,8	79,9	79,6	80,4	81,2	81,7	82,6	82,4	79,9
2010	78,6	78,6										

Indústria de Transformação - Brasil

Dados dessazonalizados

Faturamento real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2005	98,8	100,1	100,3	101,3	98,1	100,3	98,8	97,9	97,2	96,9	98,6	98,7
2006	99,3	98,5	96,9	99,7	101,1	97,2	100,2	102,0	102,0	102,3	101,9	99,8
2007	102,4	103,0	102,9	103,6	105,2	105,6	105,3	107,9	106,3	108,7	108,8	107,4
2008	112,8	109,8	110,4	109,8	111,5	112,9	119,0	110,8	113,6	112,1	101,3	101,8
2009	100,5	101,5	104,7	102,6	103,2	105,3	107,1	107,1	109,3	111,0	108,6	114,6
2010	111,0	114,7										

* Deflator: IPA/OG - FGV

Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2005	99,6	99,1	100,4	101,0	99,1	100,8	99,8	99,9	99,1	98,8	99,6	99,2
2006	99,1	99,3	99,0	99,3	100,3	98,5	100,2	100,7	100,5	100,7	101,5	100,9
2007	101,0	100,7	101,4	102,0	104,2	103,9	103,6	104,3	104,5	105,7	106,0	106,7
2008	107,2	109,2	108,6	108,0	108,4	109,7	109,9	110,0	110,9	109,7	107,6	99,4
2009	100,2	99,3	99,3	99,4	98,8	99,1	99,6	99,4	100,6	102,0	103,4	104,3
2010	104,5	105,5										

Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2005	97,7	98,0	98,2	98,4	98,3	98,5	98,3	98,0	97,5	97,5	97,5	98,1
2006	98,4	98,9	99,0	99,7	100,0	100,0	100,3	100,5	100,4	100,3	100,9	101,3
2007	101,2	101,5	102,3	102,9	103,5	103,7	103,9	104,3	104,5	104,9	105,3	105,6
2008	106,2	106,5	106,9	107,0	107,4	107,9	108,4	108,4	109,1	109,1	108,4	107,1
2009	106,1	105,1	104,1	103,1	102,9	102,9	102,8	103,6	103,9	104,5	105,4	105,9
2010	107,0	108,0										

Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2005	81,3	81,2	81,4	81,4	80,4	81,0	80,7	80,5	80,0	80,2	80,3	80,8
2006	80,2	80,7	80,4	79,5	81,1	80,8	80,5	81,0	81,3	80,9	80,8	81,2
2007	81,7	81,7	82,4	82,2	82,7	82,2	82,2	82,8	82,3	83,0	82,8	82,8
2008	83,2	83,4	82,8	83,4	82,7	83,1	83,6	82,8	83,5	83,0	80,5	79,2
2009	78,0	78,2	78,6	79,5	79,5	79,7	80,1	80,3	80,7	81,0	80,6	81,2
2010	80,4	80,4										

Informações sobre a metodologia estão disponíveis no site da CNI: www.cni.org.br em "Publicações e Pesquisas".